



COB festeja sucesso feminino, com três medalhas de ouro e maioria dos pódios do país, mas metas não são alcançadas

# Mulheres carregam o Brasil

DANILO QUEIROZ  
VICTOR PARRINI  
JOÃO VÍTOR MARQUES  
Enviados especiais

Paris — Os Jogos Olímpicos de Paris-2024, indiscutivelmente, marcaram o empoderamento feminino em grandes eventos esportivos. Pela primeira vez na centenária história, a festa mais prestigiada do esporte no mundo registrou equidade no número de mulheres e homens em delegações. O último pódio de premiação na Cidade Luz fez questão de ressaltar a importância do feito.

De maneira inédita, as mulheres medalhistas da prova de maratona dos Jogos Olímpicos subiram ao pódio durante a cerimônia de encerramento, ontem. Nas demais edições do evento esportivo, o momento da última entrega de medalhas era reservado aos homens da mesma modalidade.

A neerlandesa Sifan Hassan venceu a prova pelas ruas da cidade de Paris, com tempo de 2h22min55s — novo recorde olímpico. Tigst Assefa, da Etiópia, foi a dona da prata (2h22min58s), enquanto Hellen Obiri, do Quênia, levou o bronze (2h23min10s). As três atletas foram muito aplaudidas pelos espectadores no Stade de France. Os competidores posicionados no centro da festa também vibraram ao acompanhar a apoteose delas.

Assim como nos Jogos, o Time Brasil também evidenciou as mulheres. Em quantidade equiparada aos homens, elas foram responsáveis pelas principais conquistas durante os Jogos Olímpicos. Os três ouros do país vieram com Ana Patrícia/Duda, no vôlei de praia; Rebeca Andrade, na ginástica artística; e Beatriz Souza, no judô. É a primeira vez da história do Time Brasil que só mulheres são campeãs.

Ontem, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) fez um balanço de Paris-2024 citando o desempenho das mulheres, que foram maioria na delegação brasileira pela primeira vez em 104 anos de

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A.Press



A judoca Beatriz Souza se sagrou campeã na categoria +78kg e dedicou a conquista à avó

**12**  
**MEDALHAS**  
Premiações exclusivamente femininas do Brasil em Paris-2024. No total, o país conseguiu 20 pódios

participação do país em Jogos Olímpicos. A prevalência na delegação se refletiu também no número de pódios. Das 20 medalhas conquistadas pelo Brasil, 12 foram exclusivamente femininas e uma com equipe mista de judô.

O desempenho feminino impulsionou os números, que, na prática, ficaram abaixo das projeções do Comitê Olímpico do Brasil (COB). A entidade projetava superar a marca de 300 atletas, mas parou em 289 — a não classificação dos times masculinos de handebol e futebol, por exemplo, ajuda a explicar esse dado. As mulheres foram maioria pela primeira vez: 163 (56,4% do total), ante 126 homens (43,6%).

“Há dois ciclos olímpicos, após ser identificada uma oportunidade de crescimento do esporte feminino, o COB começou a investir especificamente nas mulheres”, afirmou Mariana Mello, subchefe da Missão Paris-2024 e gerente de planejamento e desempenho esportivo do COB. “Não só atletas, mas também para tentar aumentar o número de treinadoras e gestoras. O que vimos em Paris no esporte também reflete o que está acontecendo na sociedade: a mulher cada vez mais se fortalecendo”, completou.

Com três ouros, sete pratas e 10 bronzes em Paris, o Brasil não cumpriu a meta de superar o desempenho nos Jogos de Tóquio, em 2021, no qual conquistou sete ouros, seis pratas e oito bronzes e terminou na 12ª colocação no quadro de

Gabriel Bouys/AFP



A ginasta Rebeca Andrade ostenta o recorde de maior medalhista da equipe verde-amarela

medalhas. Na quantidade de ouros, os resultados dos Jogos do Rio-2016 também foram melhores, pois a delegação brasileira subiu sete vezes ao degrau mais alto do pódio em casa, além de ganhar seis pratas e seis bronzes.

“Queremos sempre ultrapassar barreiras, vencer sempre. Conseguimos quebrar recordes, principalmente no esporte feminino. Isso nos deixa bastante satisfeitos”, disse Rogério Sampaio, chefe da Missão Paris-2024 e diretor-geral do COB.

A ginasta Rebeca Andrade se tornou a maior medalhista olímpica da história do Brasil, com seis pódios no total, superando Torben Grael e Robert Scheidt, da vela. Em Paris-2024, Rebeca ganhou ouro no solo; prata, no individual geral e no salto; e bronze por equipes. Além disso, virou ícone mundial ao ser reverenciada pela estrela Simone Biles no pódio do solo.

“Detalhes fazem muita diferença entre uma medalha de ouro, de prata, de bronze, um quarto ou um quinto lugar. Se algumas ondas, alguns ventos e algumas situações não tivessem acontecido, a gente teria ainda mais motivos para comemorar”, disse Ney Wilson, diretor de alto rendimento do COB. (Com Agência Estado)

## » Cena comovente

Kinzang Lhamo ficou longe da medalha na maratona dos Jogos Olímpicos de Paris-2024 ontem. Ela foi a última a completar a prova, em 80º lugar, e chegou precisamente 1h30m04s depois da vencedora Sifan Hassan. A atleta do Butão, porém, foi muito aplaudida pelo público e incentivada a terminar a prova. Das 91 atletas que iniciaram a maratona, 11 abandonaram a disputa. Aos 26 anos, a butanesa teve na prova da capital francesa a primeira competição disputada por ela fora do país natal.

Abelardo Mendes Jr./CB/D.A.Press



Duda e Ana Patrícia, do vôlei de praia, tiveram desempenho irrepreensível na capital francesa

## Com China na cola, EUA fazem melhor campanha

O último dia dos Jogos teve momentos estelares no esporte. A seleção feminina de basquete dos Estados Unidos venceu a França por 67 x 66, chegando assim a oito títulos olímpicos consecutivos. Com isso, o “Team USA” terminou o quadro de medalhas na liderança, empatado em 40 ouros com a China. A delegação americana, no entanto, conseguiu mais pratas que a chinesa (44 contra 27) e mais medalhas no total: 126 a 91. O Japão foi o terceiro, com 45 medalhas (20-12-13).

As competições começaram em 24 de julho e, desde então, várias estrelas fizeram história. O lutador cubano Mijaín López conquistou o quinto ouro consecutivo na mesma modalidade, um feito inédito, e a nadadora americana Katie Ledecky faturou duas medalhas de ouro (800 metros e 1.500m). Agora, com nove, é a mulher mais premiada em Jogos Olímpicos, com a ginasta soviética Larissa Latynina.

O nadador francês Léon Marchand fez a torcida local delirar com quatro medalhas de ouro; a ginasta Simone Biles recuperou a saúde mental que a afastou em Tóquio e também o trono em Paris com três ouros, incluindo a competição individual. Na pista de atletismo, o sueco Armand Duplantis quebrou novamente o recorde mundial do salto com vara, com voo de 6,25 metros.

As competições em Paris tiveram cenários luxuosos: a Torre Eiffel em frente à quadra de vôlei de praia, o Palácio de Versalhes nas provas equestres, o obelisco da Place de la Concorde acompanhando o BMX, sem esquecer as ondas do Taiti, onde o surfista Gabriel Medina protagonizou uma das imagens mais icônicas destes Jogos, levantando sobre as águas, com o braço erguido.

O presidente do Comitê Organizador, Tony Estanguet, disse que o objetivo era aproveitar a herança francesa para “inspirar, surpreender, impressionar e entusiasmar os espectadores de todo o mundo”.

O Sena foi outro dos grandes protagonistas. Apesar dos 1,4 bilhão de euros (R\$ 8,42 bilhões)

Jesse Garabrant/AFP



O time feminino de basquete dos Estados Unidos ficou com o ouro, após vencer as donas da casa

gastos na limpeza do rio, a organização foi forçada a cancelar vários treinos e adiar por um dia o triatlo masculino, embora todas as competições planejadas, incluindo a natação em águas abertas, tenham sido realizadas.

Durante três semanas, os Jogos transformaram Paris em uma cidade amigável, repleta de delegações, voluntários — 45 mil — e espectadores de

todo o mundo, sem o temido caos nos transportes. Tudo sob a vigilância de um enorme dispositivo de segurança, que incluía patrulhas mistas da polícia francesa com agentes estrangeiros.

O evento também foi um sucesso de público, apesar dos preços elevados: foram vendidos mais de 9,5 milhões de ingressos, bem acima do recorde anterior de Atlanta-1996 — 8,3 milhões.

## Quadro final de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Estados Unidos	40	44	42	126
2. China	40	27	24	91
3. Japão	20	12	13	45
4. Austrália	18	19	16	53
5. França	16	26	22	64
6. Holanda	15	7	12	34
7. Grã-Bretanha	14	22	29	65
8. Coreia do Sul	13	9	10	32
9. Itália	12	13	15	40
10. Alemanha	12	13	8	33
11. Nova Zelândia	10	7	3	20
12. Canadá	9	7	11	27
13. Uzbequistão	8	2	3	13
14. Hungria	6	7	6	19
15. Espanha	5	4	9	18
16. Suécia	4	4	3	11
17. Quênia	4	2	5	11
18. Noruega	4	1	3	8
19. Irlanda	4	0	3	7
<b>20. Brasil</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>20</b>
21. Irã	3	6	3	12
22. Ucrânia	3	5	4	12
23. Romênia	3	4	2	9
24. Geórgia	3	3	1	7
25. Bélgica	3	1	6	10
26. Bulgária	3	1	3	7
27. Sérvia	3	1	1	5
28. República Tcheca	3	0	2	5
29. Dinamarca	2	2	5	9
30. Azerbaijão	2	2	3	7
30. Croácia	2	2	3	7
32. Cuba	2	1	6	9
33. Bahrein	2	1	1	4
34. Eslovênia	2	1	0	3
35. Taiwan	2	0	5	7
36. Áustria	2	0	3	5
37. Filipinas	2	0	2	4
37. Hong Kong	2	0	2	4
39. Argélia	2	0	1	3
39. Indonésia	2	0	1	3
41. Israel	1	5	1	7
42. Polônia	1	4	5	10
43. Cazaquistão	1	3	3	7
44. África do Sul	1	3	2	6
44. Jamaica	1	3	2	6
44. Tailândia	1	3	2	6
47. Atletas Neutros*	1	3	1	5
48. Etiópia	1	3	0	4
49. Suíça	1	2	5	8
50. Equador	1	2	2	5
51. Portugal	1	2	1	4
52. Grécia	1	1	6	8
53. Argentina	1	1	1	3
53. Egito	1	1	1	3
53. Tunísia	1	1	1	3
56. Botswana	1	1	0	2
56. Chile	1	1	0	2
56. Santa Lúcia	1	1	0	2
56. Uganda	1	1	0	2
60. República Dominicana	1	0	2	3
61. Guatemala	1	0	1	2
61. Marrocos	1	0	1	2
63. Dominica	1	0	0	1
63. Paquistão	1	0	0	1
65. Turquia	0	3	5	8
66. México	0	3	2	5
67. Armênia	0	3	1	4
67. Colômbia	0	3	1	4
69. Coreia do Norte	0	2	4	6
69. Quirguistão	0	2	4	6
71. Lituânia	0	2	2	4
72. Índia	0	1	5	6
73. Moldávia	0	1	3	4
74. Kosovo	0	1	1	2
75. Chipre	0	1	0	1
75. Fiji	0	1	0	1
75. Jordânia	0	1	0	1
75. Mongólia	0	1	0	1
75. Panamá	0	1	0	1
80. Tadjiquistão	0	0	3	3
81. Albânia	0	0	2	2
81. Granada	0	0	2	2
81. Malásia	0	0	2	2
81. Porto Rico	0	0	2	2
85. Cabo Verde	0	0	1	1
85. Catar	0	0	1	1
85. Costa do Marfim	0	0	1	1
85. Eslováquia	0	0	1	1
85. Peru	0	0	1	1
85. Singapura	0	0	1	1
85. Time dos Refugiados	0	0	1	1
85. Zâmbia	0	0	1	1

\*Rússia e Belarus